



POLIMORFISMO DO GENE METABOLIZADOR DE XENOBIÓTICOS GSTT1 EM PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA E CARCINOMA HEPATOCELULAR

Camila Sabbag Camargo Penteadó¹, Gislaine Dionísio Ferreira², Anelise Russo³, Ana Livia Silva Galbiatti⁴, Renato Ferreira da Silva⁵, Rita de Cássia Martins Alves da Silva⁶, Mariangela Torreglosa Ruiz Cintra⁷, Érika Cristina Pavarino⁸, Eny Maria Goloni-Bertollo⁹

¹Bolsista PIBIC/CNPq da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular-UPGEM/FAMERP,

²⁻³⁻⁴Pós-graduanda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP,

⁵Prof. Adjunto Livre Docente – Coordenador do Grupo de Estudo dos Tumores de Fígado (GETF) da FAMERP

⁶Prof. Adjunto – Departamento de Clínica, Serviço de Gastro-hepatologia da FAMERP

⁷Prof. Adjunto - Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM - Uberaba, MG, Brasil

⁸⁻⁹Prof. Adjunto Livre Docente do Depto. Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) é um tipo muito comum de câncer primário de fígado e, por ter um prognóstico ruim, possui uma alta taxa de mortalidade. O desenvolvimento dessa neoplasia pode ser causado por diversos fatores ambientais e genéticos que se interagem e a cirrose hepática é uma das principais causas. A glutatona-S-transferase (GST) é uma enzima responsável por metabolizar xenobióticos e possui a função de desintoxicar e ativar carcinógenos. O gene GSTT1 é um dos genes que sintetizam essa enzima, podendo influenciar no desenvolvimento do carcinoma hepatocelular. **Objetivo:** investigar a associação do polimorfismo do gene GSTT1 com o desenvolvimento da cirrose hepática e/ou carcinoma hepatocelular e com características sociodemográficas, fatores de risco e as variáveis clínicas dos pacientes. **Material e métodos:** foram avaliados 803 indivíduos (258 pacientes e 545 controles). A análise molecular foi realizada por PCR multiplex e a estatística utilizou-se o teste de qui-quadrado e análise de regressão logística, com $p \leq 0,05$, e IC95%. **Resultados:** Idade > 48 anos (mediana, OR = 9,90; IC95% 6,67–14,69; $p = <0,0001$) e o cigarro (OR = 0.66; IC95% 0,45-0,96; $p=0,0308$) são fatores predisponentes ao aumento da chance de se desenvolver carcinoma hepatocelular e/ou cirrose. A presença do genótipo nulo GSTT1 (OR = 1,60, IC 95% 1,09-2,35, $p = <0,0151$) também se revelou fator de risco para o desenvolvimento das mesmas. As outras variáveis analisadas não apresentaram resultados significantes. **Conclusões:** As variáveis idade, cigarro e a presença do polimorfismo do gene GSTT1 estão associados ao risco aumentado de desenvolvimento de carcinoma hepatocelular e/ou cirrose.

Descritores: Polimorfismo Genético; Xenobióticos; Cirrose; Carcinoma Hepatocelular.

Financiamento: Bolsista PIBIC/CNPq